



ARTIGO ORIGINAL

FORMAS DE VIOLÊNCIA REFERIDAS NO COTIDIANO ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

FORMS OF VIOLENCE REFERRED TO SCHOOL EVERYDAY IN THE VIEW OF A PUBLIC SCHOOL TEACHERS

LAS FORMAS DE VIOLENCIA REFERIDAS EN EL COTIDIANO ESCOLAR EN EL PUNTO DE VISTA DE UNA DE ESCUELA PÚBLICA

Mariana Aparecida Costa¹
Rayssa Nogueira Rodrigues²
Luciana Netto³
Jaqueline dos Santos⁴
Gabriel Alves Tatagiba⁵

Doi:10.5902/217976927605

RESUMO: Objetivo: compreender as formas de violência referidas no cotidiano escolar sob a óptica dos professores. **Método:** trata-se de estudo qualitativo, com entrevista semiestruturada realizada em setembro de 2010 a outubro de 2011, junto a nove professores da escola pública de um município da região centro-oeste de Minas Gerais. Os dados foram avaliados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** as falas dos professores resultaram nas categorias: o convívio cotidiano com a violência psicológica, o significado da violência física e a violência contra o patrimônio como forma de protesto e reafirmação enquanto sujeito. **Considerações Finais:** este estudo mostra que o ambiente escolar é acometido por muitos problemas, dentre eles, diversas modalidades de violência. Nesse ínterim, torna-se imperativo realizar intervenções de cunho preventivo a partir de ações criativas e inclusivas com participação e apoio da comunidade escolar, dos pais e sociedade, com ênfase na atuação dos profissionais e serviços de promoção da saúde.

Descritores: Violência; Educação; Docentes; Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT: Aim: to comprehend the forms of violence referred to in school life from the perspective of teachers. **Method:** this is a qualitative study with semi-structured interview conducted from September 2010 to October 2011, conducted with nine public school teachers of a municipality in the Midwestern region of Minas Gerais. Data were analyzed by content analysis. **Results:** the speech of teachers resulted in the categories: the daily contact with psychological violence, the meaning of physical violence and violence against property as a form of protest and reaffirmation while subject. **Conclusions:** this study shows that school environment is affected by many problems, among them various forms of violence. In the meantime, it is imperative to perform preventive interventions stamp from creative actions and inclusive with participation and support of the school community, parents and society, with emphasis on the role of professional services and health promotion.

Descriptors: Violence; Education; Faculty; Qualitative research.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei. PIIC (FAPEMIG/UFSJ). E-mail: maricosta.ufsj@yahoo.com.br

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei. E-mail: rayssa_nr@yahoo.com.br

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Assistente II da Universidade Federal de São João Del Rei. E-mail: luciananetto@ufsj.edu.br

⁴Discente do Ensino Médio. Bolsista da FAPEMIG - PIBIC Júnior. E-mail: jakel08@hotmail.com

⁵Discente do Ensino Médio. Bolsista da FAPEMIG - PIBIC Júnior. E-mail: gabrielatagiba99@yahoo.com.br

RESUMEN: *Objetivo:* comprender las formas de violencia referidas en el cotidiano escolar, desde la perspectiva de los docentes. *Método:* estudio cualitativo, con entrevista semiestructurada realizada en septiembre de 2010- octubre de 2011, con nueve maestros de una escuela pública de una ciudad en Minas Gerais. Los datos fueron analizados por análisis de contenido. *Resultados:* la voz de los maestros resultó en categorías: el contacto diario con la violencia psicológica, el significado de la violencia física y la violencia contra la propiedad como una forma de protesta y reafirmación en cuanto sujetos. *Conclusiones:* este estudio muestra que el ambiente escolar es afectado por muchos problemas, entre ellos diversas formas de violencia. Mientras tanto, es imprescindible llevar a cabo intervenciones preventivas a partir de acciones creativas e inclusivas con participación y apoyo de la comunidad escolar, de los padres y sociedad, con énfasis en el papel de servicios profesionales y promoción de salud. *Descriptor:* Violencia; Educación; Docentes; Investigación cualitativa.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹, a violência é considerada um sério problema de saúde pública na atualidade, uma vez que além de provocar forte impacto sobre as taxas de morbimortalidade, vem prejudicando a saúde biopsicossocial das pessoas, o que pode apresentar importantes repercussões econômicas, como também acarretar consequências trágicas para a sociedade.²

Nesse contexto, a violência pode ser entendida como o uso intencional de força física ou poder, na forma de ameaça realizada contra si mesmo ou contra outra pessoa, grupo e comunidade, que resulta na possibilidade de ocasionar ferimentos, morte, consequências psicológicas negativas, mau desenvolvimento ou privação.¹

Quando o assunto é violência, não há privilegiados, pois qualquer indivíduo, independente de cor, raça ou condição social é ou pode ser afetado por ela. Trata-se de um fenômeno que atinge todas as classes sociais, gêneros e gerações. Ultrapassa fronteiras geográficas, perpassa diferenças étnicas, culturais e políticas.³ Tomando por base essas características, ela tem assumido um papel principal na organização da sociedade contemporânea, decorrente de uma rede de fatores socioeconômicos, políticos e culturais que se articulam, interagem e se concretizam nas condições de vida de grupos sociais e de áreas específicas.⁴

É importante considerar que existem grupos sociais mais vulneráveis diante deste fenômeno. No Brasil, dentre os grupos mais atingidos pela violência, destacam-se os jovens e os seus espaços de socialização, incluindo o universo escolar, local onde passam a maior parte de seu tempo.³ É nesse cenário que a violência passa a fazer parte do cotidiano da escola.

Denomina-se violência escolar os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, envolvendo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.⁵

No ambiente escolar, pequenas violências ou agressões do cotidiano se repetem todos os dias como a falta de polidez, a transgressão aos códigos de boas maneiras ou a ordem estabelecida o que se difere da violência das condutas criminosas ou delinquentes.⁶

Nesta perspectiva, a escola é percebida como um espaço onde se refletem as violências vivenciadas sob as mais diversas formas na sociedade e no seu entorno e, ao mesmo tempo, também favorece o aparecimento de violências. Nota-se que a violência que ocorre na escola não é um fenômeno recente. Trata-se de um fato cuja dimensão estrutural, social e cultural pode ter sua origem e dinâmica centradas em razões que perpassam pela ordem social,

econômica, política e cultural, ampliando sua possibilidade de atingir todos os estratos da sociedade, com impactos negativos para os adolescentes e crianças escolares.³⁻⁷

Não é difícil perceber que, na atualidade, a violência na escola está crescendo de tal forma que, por vezes, apresenta-se em destaque em jornais, matéria de revistas, noticiários, dentre outros.² Com isso, se transformou em foco de atenção de pesquisadores e especialistas do mundo inteiro, seja pelas mudanças enfrentadas pela instituição escolar, seja pelos novos significados assumidos pela violência no mundo contemporâneo.³

Sabe-se que os principais alvos da violência, no contexto escolar, são os sujeitos que vivenciam este ambiente como diretores, professores, alunos e outros profissionais da escola. Porém, muitos desses profissionais acabam banalizando a violência, por ela se tornar cada vez mais frequente no seu dia-a-dia ou em muitas vezes, eles nem a reconhecem mais, contribuindo para a manutenção contínua de atitudes de agressão e de desrespeito a outro.⁶

Apesar das intensas discussões atuais, os estudos ainda não conseguiram desvelar algumas relações entre o contexto de violência e vulnerabilidade das pessoas a essas situações, principalmente no contexto escolar. Esse desconhecimento por parte da comunidade escolar, envolvida cotidianamente no cenário de violência escolar, dificulta a implementação de ações para minimizar o impacto da violência na vida dessas pessoas.

Diante de tal retrato, o trabalho tem como objetivo compreender as formas de violência referidas no cotidiano escolar sob a óptica dos professores, conduzida pela questão norteadora: “Conta para mim o que é para você a violência na escola?”. A relevância deste estudo está na possibilidade de investigar as situações de violência por meio de dados colhidos dentro do ambiente de exposição por meio de sujeitos envolvidos diretamente nesse contexto, permitindo que possam expressar seu ponto de vista e percepção individual sobre a temática.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa realizada segundo uma abordagem qualitativa, coerente com a investigação de conceitos, uma vez que objetivou compreender a visão dos professores acerca da violência nas suas práticas.

A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2010 a outubro de 2011, em uma escola pública do ensino fundamental e médio de um município da região centro-oeste do Estado de Minas Gerais, Brasil, previamente autorizada pelo responsável. Cabe ressaltar que este estudo não teve a preocupação de representar todas as escolas do município, mas sim de conhecer a realidade sobre o tema na escola escolhida por esta pertencer à área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Morada Nova, local de trabalho dos pesquisadores e campo de estágio dos alunos da Universidade Federal de São João Del Rei - CCO Dona Lindu (UFSJ).

A população estudada foi composta por nove professores do ensino fundamental e médio da referida escola, sendo 77% do sexo feminino; onde 66% trabalhava no turno da manhã, 55% a tarde e 11% a noite; com tempo médio de serviço de 11 anos e 88% dos sujeitos tinham mais de um vínculo empregatício. Esses professores foram convidados a participar do estudo e entrevistados individualmente pelos autores desta pesquisa, em sala reservada, na própria escola, não sendo delimitado o tempo de duração da entrevista para cada entrevistado, uma vez que as respostas foram subjetivas.

Os critérios para inclusão no estudo foram professores da instituição pedagógica que estavam em atividade docente no período da coleta de dados. E os critérios de exclusão foram os docentes ausentes durante a etapa das entrevistas.

O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São João de Deus - Fundação Geraldo Corrêa sob Parecer nº 115/2011, em 28/10/2011 e pela Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPES/CCO) sob Parecer nº

016/2011, em 08/02/2012 estando de acordo com as diretrizes éticas da Declaração de Helsinki e as recomendações da Resolução CNS/MS nº 196/96. Todos os indivíduos que fizeram parte do estudo foram informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre seus direitos como participantes e, voluntariamente, assinaram o termo de consentimento, com a garantia de anonimato e confidencialidade de dados sigilosos.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, abertas e gravadas, conduzidas pela questão norteadora: “Conta para mim, em sua opinião, quais são as formas de violência que você observa no cotidiano da sua prática profissional, no ambiente escolar?” Todos os sujeitos consentiram na gravação e nenhum se opôs a esse procedimento.

Para identificação nos discursos, os nomes dos entrevistados foram substituídos pelo código “EP” (entrevista com professor), seguido de numeração sequencial da ordem de realização da entrevista, determinada aleatoriamente, a fim de garantir o anonimato.

Durante a realização desta pesquisa, foram consideradas todas as questões éticas e o critério para o término da coleta dos dados foi quando os relatos tornaram-se repetitivos, mostrando a saturação dos dados. As entrevistas foram transcritas e os discursos e depoimentos dos entrevistados foram submetidos à análise de conteúdo do tipo temático⁸, cujo produto será apresentado em categorias, ilustradas com discursos dos professores.

A análise do conteúdo das falas dos professores resultou em três categorias analíticas: o convívio cotidiano com a violência psicológica, o significado da violência física e a violência contra o patrimônio como forma de protesto e reafirmação enquanto sujeito, que foram identificadas e organizadas por seus núcleos de sentido, apresentadas e discutidas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às formas de violência referidas no cotidiano escolar, a maioria dos professores compreende a violência, primeiramente por meio da violência psicológica, seguida da violência física e posteriormente pela violência contra o patrimônio.

O convívio cotidiano com a violência psicológica

Diante do cenário escolar, muitas são as formas de violência que podem ser referidas no cotidiano das relações estabelecidas nesse contexto, mas inegavelmente a violência psicológica tende a ser a mais frequente uma vez que se manifesta de modo sutil e por vezes imperceptível por parte dos envolvidos.

Para alguns autores⁹, a violência psicológica é entendida como ações que têm como provável consequência danos psicológicos ou emocionais a outros, como ameaça de uso de violência física contra a pessoa ou entes queridos; criar situações desagradáveis com a intenção de provocar medo; degradar verbalmente a personalidade, crenças e atitudes da pessoa, ridicularizar ou inferiorizar a pessoa.

Ao serem questionados, muitos professores reconhecem a existência de diversas formas de violência e mencionam a violência psicológica como a mais frequente, envolvendo praticamente toda a comunidade no ambiente escolar. Muitos respondem a questão utilizando seus conceitos predefinidos sobre o tema, como ocorre nas falas:

Bom, tem vários tipos de violência. Geralmente a verbal acontece todos os dias. (EP1)

Existem vários tipos de violência, tem a violência moral [...] A agressão verbal é um tipo de violência, ao professor, aos colegas, aos funcionários [...] (EP5)

[...] É, o que normalmente eles chamam de bullying. Eu prefiro falar que é falta de respeito mesmo, (falta) de educação. (EP8)

Outros professores preferem expressar o seu conhecimento ou contato com o tema por meio de exemplos ou fatos que eles próprios presenciaram ou viveram:

[...] ele usou palavras... palavras de baixo calão comigo e eu fiquei muito irritada com ele. (EP1)

Falta de respeito com o colega, com o professor, com o funcionário da escola e com a direção [...] (EP2)

[...] professor querer trabalhar e aluno não deixar é um tipo de violência. (EP3)

É o desrespeito mesmo. É a palavra de baixo calão, respondendo, não obedecendo, não seguindo [...] os combinados da turma, da escola. (EP5)

No que tange o fenômeno, é importante ressaltar que a violência assume diferentes formas, embora esteja presente em todos os níveis de escolaridade. Nesse sentido, quando há violência, dois personagens são caracterizáveis: o agressor e o agredido (vítima). O primeiro é a origem da ação que por sua vez, atinge o segundo, e muitas vezes estes trocam de posição, o que dificulta identificar quem está sendo o emissor ou receptor da ação agressiva.²

O professor pode sofrer vários tipos de violência por parte de alunos, diretores, assistentes e dos demais funcionários da escola. Com relação à gestão escolar, a violência ocorre quando estes agentes negam apoio, ajuda técnica, condição para a melhoria de seu desempenho ou condições favoráveis para a execução na escola²:

[...] Porque às vezes os funcionários não têm paciência. (EP4)

[...] Ah, quando eu falo em falta de respeito, em falta de coleguismo, aí você vê que o funcionário às vezes, isso acontece, ele fala mais alto ou ele quer exigir algo que se ele chegasse e conversasse ele conseguiria. (EP8)

Por outro lado, à luz dos resultados encontrados e dos autores pesquisados, foi possível observar que o professor, além de agredido, também pode ser um dos agentes de violência. Esse fato se explica por ser ele o funcionário que mais convive diretamente com os alunos, e em decorrência dos estresses do dia a dia, alguns deles se sentem no direito de gritar, esbravejar, chegando até mesmo a agredir verbalmente um aluno. Alguns entrevistados admitiram a existência de relações conflituosas e/ou tratamentos humilhantes, desrespeitosos entre o corpo discente e docente:

Acontece o assédio moral também do professor com o aluno. [...] Chamar o aluno [...] de apelido ou [...] com palavras inadequadas dentro da escola, dentro da sala de aula. (EP2)

Os alunos quererem aula e o professor omitir dentro da sala de aula é um tipo de violência. (EP3)

Alguns estudos revelam que as atitudes distantes e autoritárias dos docentes impossibilitam o diálogo aberto com os alunos e impedem a verdadeira orientação, além de restringir a autonomia e possivelmente bloquear a construção de um pensamento autônomo e crítico por parte dos alunos.¹⁰

Nesse sentido, diversas pesquisas afirmam a necessidade dos professores demonstrarem interesse e preocupação pelos alunos, capacidade para comprometer-lhes nas tarefas escolares e na tomada de decisões como administrar os conflitos com justiça e sem humilhações.¹⁰

O significado da violência física

A violência física é compreendida como atos que buscam ferir a integridade física da pessoa, tais como tapas, empurrões, chutes, socos, beliscões, atirar objetos, dentre outras manifestações com envolvimento corporal.⁹

Esse tipo ficou em segundo lugar com relação à forma de violência que ocorre diuturnamente na escola, apontada pelos professores. A transgressão de boas maneiras dos adolescentes contribui para que eles busquem se impor pela força e pela agressão:

As que eu vi foram de aluno com aluno, mais já teve casos de professores comentarem que foram agredidos. (EP4)

Uma professora me contou que um aluno com raiva bateu a porta e quebrou os três dedos da mão dela. (EP7)

[...] Geralmente os alunos eles agredem a si mesmos, aos colegas. Caso a gente veja alguma briguinha. (EP8)

Já começa assim, dentro da sala com os meninos agredindo um ao outro [...] Dá chute, beliscão começa por aí a violência. [...] Aconteceu com um aluno aqui...foi morto. E ele era aluno que ficava toda tarde aqui jogando bola com os colegas e de repente aparece morto e queimado acho que foi isso. (EP9)

A fala dos professores deixa clara a participação em cenas de violência física na escola, que envolvem principalmente os alunos, mas que podem atingir outros sujeitos envolvidos no processo, inclusive com consequências trágicas e marcantes. Como também pode inferir-se que estes apresentam dificuldade em lidar com a ocorrência de conflitos violentos e muitos apresentavam o receio de impedir as ações violentas por temerem por sua integridade física. As expressões como brigar, bater, apanhar, agredir aparecem constantemente durante os relatos nas entrevistas.

Um estudo realizado numa escola pública em São Paulo¹¹, mostra que a agressão física é uma das manifestações mais comuns de violência e que a maioria ocorre dentro do ambiente escolar. E reafirma que os principais agressores deste tipo de violência são primeiramente alunos, professores e funcionários.

Alguns autores¹² acreditam que os alunos podem ser influenciados a praticarem a violência por causa de alguns gêneros televisivos ou meios de comunicação, principalmente quando não há o adequado debate sobre a violência, em que a televisão “influencia” para a adoção de atitudes agressivas no ambiente escolar.

Corroborando com o que foi encontrado neste estudo, autores encontraram em seus resultados de pesquisa que, as principais motivações para a violência no contexto escolar, sob a óptica do aluno foram as questões relacionadas a relações entre parceiros afetivos e colegas, o desrespeito às características físicas e sociais dos sujeitos, a resistência à imposição de regras, a influência da estrutura familiar e o uso de drogas e marginalidade.⁷

Vale ostentar que a orientação e apoio aos adolescentes configuram uma perspectiva no alcance de um compromisso para enfrentamento dessa situação. Um estudo internacional que descreve a avaliação de oficinas destinadas a professores, demonstrou resultados efetivos na habilidade destes profissionais em lidar com problemas de comportamento agressivos em sala de aula.¹³

A violência contra o patrimônio como forma de protesto e reafirmação enquanto sujeito

Outro tipo de violência citado pelos sujeitos da pesquisa foi a violência contra o patrimônio, que consiste em atos como quebrar, danificar materiais das instituições e/ou de pessoas.²

Já (soube de) aluno quebrar material da escola: carteira, cadeira, porta [...] (EP2)

Esse tipo de violência comumente vem acompanhado da violência psicológica, com relatos de agressões verbais por parte dos envolvidos:

Quebrar vidro de carro, quebrar janela à toa, por quebrar. No caso é mais vandalismo. [...] Vou pular o muro e você finge que não viu; estou indo embora abre o portão para mim agora. (EP3)

Alguns estudos revelam que a violência contra o patrimônio realizado por estudantes jovens como furtos, danificação de pertences, depredação de patrimônio são ocorrências frequentes na escola.¹⁴ Esse tipo de violência passa por vezes despercebido por parte dos responsáveis. A depredação das instalações físicas e materiais da escola, o roubo dos materiais escolares, o vandalismo dos alunos e o descaso do governo com a educação figuram algumas formas deste tipo de violência.¹²

É importante pontuar que há uma política dos Ministérios da Saúde e Educação no cenário escolar, intitulada por Programa Saúde na Escola (PSE), com finalidade de enfrentar as vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes brasileiros, constituindo um impacto positivo sobre a qualidade de vida dos escolares e educadores. Empenhando na construção de uma cultura de paz nas escolas, as ações enfatizam as estratégias de promoção de saúde e combatem as diferentes expressões de violência, como também o consumo de álcool, tabaco e outras drogas.¹⁵

Perante o exposto, é de suma importância refletir na potencialização de ações em rede que envolvam profissionais de diferentes campos de atuação destinadas a práticas educativas para conter e até mesmo prevenir a violência escolar.¹⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que o ambiente escolar é acometido por muitos problemas, dentre eles a falta de segurança, a indisciplina, os conflitos e a eclosão de diversas modalidades de violência, deteriorando o clima, as relações interpessoais, impedindo que a escola cumpra com eficiência sua função precípua de educar para a vida e para a paz.

Destarte, pode-se afirmar que a escola hoje, não pode ser mais considerada um lugar de proteção e segurança. A violência escolar surge de problemas que acometem o dia a dia na escola e pode acarretar sérias consequências interferindo no pleno desenvolvimento intelectual, prejudicando os aspectos morais, físicos e psicológicos, tanto para o agressor quanto para a vítima.

O estudo revela ainda que, para a maioria dos professores, a violência psicológica foi a que mais se destacou, seguida pela violência física, por vezes originada da primeira. Esse tipo de violência vem ocorrendo com uma frequência preocupante, onde professores e alunos encontram-se na posição de vítimas e algozes.

O estudo mostra também a necessidade de realizar intervenções para prevenção do problema, como atividades escolares criativas abordando a questão da violência e suas consequências para a sociedade. É imprescindível a presença dos professores, funcionários, direção e alunos, com efetiva participação e apoio dos pais e familiares, a equipe de saúde e a comunidade, nas discussões acerca dos caminhos a serem traçados, com ênfase no fortalecimento do diálogo, educação, respeito.

Enfim, pela magnitude e repercussão da violência na escola sobre a saúde pública, se configurando enquanto um problema relevante e um desafio para os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) é de fundamental importância a atuação dos profissionais de saúde em ações de acompanhamento da população acometida. Além de prestar a assistência adequada é imprescindível que o foco das ações de saúde recaia principalmente nas estratégias multidimensionais que promovam a interrupção das vitimizações pela violência propiciando condições para o diálogo e o trabalho pacífico entre indivíduos, instituições, empresas, potencializando as ações governamentais na busca da melhoria da qualidade de vida e felicidade para os cidadãos brasileiros.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). World Report on Violence and Health. Geneva: World Health Organization Press. [Internet] 2002 [acesso em 2012 abr 16]. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/.
2. Witter GP. Ponto de vista: violência e escola. *Temas Psicol.* 2010;18(1):11-5.
3. Macêdo RMA, Bonfim MCA. Violências na escola. *Revista Diálogo Educacional.* [Internet] 2009 set/dez [acesso em 2013 abr 01]; 9(28): 605-18. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2836&dd99=pdf>
4. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, Couto MT. Violência e saúde: estudos científicos recentes. *Rev Saúde Pública.* 2006;40(N Esp):112-20.
5. Priotto EP, Boneti LW. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. *Rev Diálogo Educ.* 2009;9(26):161-79.
6. Salles LMF, Silva JMAP, Castro JCR, Villeneuve CF, Bilbao RD. A violência no cotidiano escolar. *Educação: Teoria e prática.* 2008;18(30):15-23.



7. Netto Maia LLQG, Araújo A, Santos Júnior AS. Motivações para a violência no contexto escolar sob a óptica do adolescente. Rev Enferm UFSM. [Internet] 2012 jan/abr [acesso em 2012 jul 25];2(1):20-31. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3760/3123>
8. Bardin L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70; 2011. 280 p.
9. Stelko-Pereira AC, Williams LCA. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. Temas Psicol. 2010;18(1):45-55.
10. Salles LMF, Silva JMAP, Castro JCR, Villeneuve CF, Bilbao RD. A violência no âmbito escolar. Revista LEVS São Paulo. [Internet] 2008 [acesso em 2012 ago 16]; 1(1):34-42. Disponível em: <http://www.levs.marilia.unesp.br/revistalevs/edicao1/Autores/Leila%20Salles.pdf>.
11. Domingos B. Escola e violência: configurações da violência escolar segundo alunos, professores, pais e moradores da comunidade [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005. 356 p.
12. Njaine K, Minayo MCS. Violence in schools: identifying clues for prevention, Interface comun saúde educ. 2003;7(13):119-34.
13. Schiff M, Bargil B. Children with behavior problems: improving elementary school teachers' skills to keep these children in class. Child Youth Serv Rev. 2004;26(2):207-34.
14. Malta DC, Souza ER, Silva MMA, Silva CS, Andreazzi MAR, Crespo C, et al. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Ciênc Saúde Coletiva. 2010;15(2):3053-63.
15. Ministério da Educação e Saúde (BR). Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007.
16. Netto L, Rodrigues RN, Costa MA, Santos J, Tatagiba GA. Experiências e especificidades da violência escolar na percepção de funcionários de uma escola pública. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012 set/dez [acesso em 2012 fev 27];2(3): 591-600. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/6686>

Data de recebimento: 04/01/2013

Data de aceite: 12/04/2013

Contato com autor responsável: Luciana Netto

Endereço postal: Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400 sala 301.4 Bloco D, Chanadour. Divinópolis. Minas Gerais - CEP 35.501-296

E-mail: luciananetto@ufsj.edu.br